

# I CONGRESSO BRASILEIRO DE FORRAGEIRAS E PASTAGENS NATIVAS

Centro de Convenções de Pernambuco - Olinda

13 a 17 de junho de 1983

## UTILIZAÇÃO DA CAATINGA PARA PRODUÇÃO ANIMAL - DESEMPENHO DE CAPRINOS.

CLÓVIS GUIMARÃES FILHO  
 Pesq. M.Sc., EMBRAPA/  
 CPATSA, PETROLINA, PE  
 JOSÉ GIVALDO G. SOARES  
 Pesq. M.Sc., EMBRAPA/  
 CPATSA PETROLINA, PE

O Trabalho visa avaliar técnica e economicamente a utilização de caatinga como fator básico na produção de caprinos, estabelecendo critérios para o seu aproveitamento racional. O estudo, iniciado em abril de 1981, está sendo conduzido no município de Petrolina-PE, zona do Sertão do São Francisco, em áreas de caatinga arbustivo-arbórea densa. Utilizando-se matrizes do tipo nativo indefinido, estão sendo comparadas três cargas: 3 hectares/caprino (L); 2 hectares/caprino (M) e 1 hectare/caprino (P), cada uma com duas repetições e número fixo de quinze animais por tratamento. Com o fim de estudar a tendência da vegetação, estão sendo feitas também medições anuais de densidade e frequência das espécies. A avaliação inicial da vegetação mostrou que entre as espécies arbustivas predominam o moleque-duro (*Cordia leucocéphala* Moric.), 1.843 plantas/ha; quebra-faca (*Croton* spp.), 1.657 plantas/ha e mororó (*Bauhinia cheilantha* Steud.), 1.240 plantas/ha. No estrato arbóreo predominam a jurema preta (*Mimosa hostilis* Benth.), 228 plantas/ha; e catingueira (*Caesalpinia microphylla* Mart.), 228 plantas/ha; sete-cascas (*Tabebuia spongiosa* Rizzini), 73 plantas/ha. Após os primeiros dois anos de observações, os resultados mostram, com relação às taxas de fertilidade e de prolificidade, um desempenho superior do grupo L (78,5 e 110,7%) quando comparado ao grupo M (67,8 e 75,0%), tendo sido este, por sua vez, superior ao grupo P (57,1 e 60,7%). O desempenho dos animais do grupo L também se mostrou superior aos outros grupos em termos de número de crias desmamadas/matriz exposta/ano (0,75) e de quilogramas de crias desmamadas/matriz exposta/ano (7,77 kg). Não houve praticamente diferença, com relação a estes índices, entre os grupos M (0,35 e 3,08) e P (0,35 e 3,36). Os resultados, embora ainda bastante preliminares, indicam uma tendência a um melhor desempenho das cargas mais leves, em relação às mais pesadas. Esta tendência não foi observada entre as cargas moderada e pesada, com relação aos dois últimos parâmetros considerados.